

“CIÊNCIA EM JORNAIS DIÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DE TRÊS PUBLICAÇÕES”

SCIENCE IN DAILY NEWSPAPERS: A STUDY OF CASE OF THREE PUBLICATIONS.

Claudia Maria Antunes Uchôa¹, Silvania Paula Santos², Regina Célia E.P. Araújo³, Ana Cecília Pedrosa de Azevedo⁴

1 – Universidade Federal Fluminense. Instituto Biomédico, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Disciplina de Parasitologia./ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, claudiauchoa@vm.uff.br

2 – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, silvania.paula.santos@gmail.com

3 Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, aniger_araujo@terra.com.br.

4 - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, CEST, acpa@ensp.fiocruz.br.

Resumo

A mídia impressa representa um importante veículo para divulgação do conhecimento científico. Devido ao crescimento exponencial deste conhecimento, da crescente necessidade de informar a população, bem como pelo uso cada vez mais freqüente deste veículo em espaços formais, este estudo objetivou analisar reportagens associadas à ciência publicadas em três jornais diários, classificando-os quanto a sua área temática, origem, tamanho, presença de imagens e postura frente ao assunto apresentado. Pode-se observar que 43,2% destes abordavam a saúde como tema, tendo a maioria dos textos selecionados tamanho grande ou médio, com predomínio de dados nacionais e ausência de postura crítica. Os dados obtidos demonstram a valorização da ciência pela mídia impressa. Desta forma sugere-se que este material possa ser utilizado como um recurso pedagógico valioso, uma vez que contextualiza o conhecimento acadêmico à realidade cotidiana, desde que em conjunto com outras estratégias e mediante análise crítica.

Palavras chave: ciência, jornal, educação.

Abstract

The printed media represents an important vehicle for spreading scientific knowledge. In sight of the exponential growth of this knowledge, the increasing necessity to inform the population, as well as for the use each more frequent of this vehicle in formal spaces this study had the aim of analyze newspaper reports associated to science published in three daily newspapers of great circulation from Rio de Janeiro city, classifying them by thematic area, origin, size, presence of images and critical position front to the presented subject. Considering the texts, 43,8 % approached the health as subject, the majority presented great or average size, predominance of national data and absence of critical position. These data demonstrate the valorization of science by the printed media. Of this form it is suggested that this material can be used as a valuable pedagogical resource, allowing the contextualization of the academic knowledge to daily reality, since that associated with other strategies and with critical analyzes.

Key words: science, newspaper, education

INTRODUÇÃO

A divulgação do conhecimento científico torna-se relevante na atualidade. Segundo Grillo et al (2004) a transmissão de conhecimento pela mídia caracteriza-se pela indeterminação de seus receptores e pela variedade de gêneros de discurso a propósito de um mesmo conhecimento. Os meios de divulgação científica caracterizam-se por discursos informativos sem a intenção de tornar o outro mais competente em uma área de saber.

Na divulgação da informação científica, vários grupos desempenham papéis relevantes permitindo a alfabetização científica do sujeito. Aos cientistas é delegada a descoberta e sua comunicação que muitas vezes torna-se falha por direcionar-se aos pares utilizando veículos de difícil acesso e com linguagem técnica (Loreto & Sepel, 2003). A escola cabe ampliar o estado de conhecimento de um domínio de saber, direcionado a um destinatário específico e com disciplina precisa (Grillo et al, 2004). E a mídia cabe adequar a informação ao leitor, de forma objetiva e clara promovendo a informação com qualidade (Gonçalves & Varandas, 2005)

França et al (2004) colocam que o poder da mídia de informar em grande escala pode contribuir para a emancipação dos cidadãos e sua inserção na sociedade. Estas informações podem produzir significados variados de acordo com o momento, forma e qualidade da informação favorecendo ao esclarecimento e mobilização ou determinando confusão e alarmismo reativo. No Brasil, segundo Gonçalves & Varandas (2005) em relação a AIDS a mídia trabalhou mais no sentido de amedrontar do que educar, se ausentando de discutir a transmissão heterossexual.

Os jornais diários assumem um importante papel na mediação entre o saber científico da academia e a população. Seu espectro de ação, considerando os diversos veículos utilizados, é imenso além de possibilitar a chegada da informação ao público com rapidez. Muitas vezes as publicações perdem o foco, abordando riscos, questões éticas e morais de forma tangencial, utilizam abordagens positivistas e superficiais (Massarani et al, 2003). Alguns autores adotam uma postura claramente parcial, o que pode determinar uma interpretação distorcida e visões sociais tendenciosas. Apesar disso, os jornais marcam presença na sala de aula, servindo de referência nas pesquisas sobre atualidades científicas. A defesa dessa prática é apontada como alternativa para o ensino formal que permanece, em grande parte, descontextualizado e permeado por desigualdades sociais e deficiência em recursos humano e pedagógico (Loreto & Sepel, 2003). Freire (1997) relata a necessidade de uma leitura crítica ao ler jornais ou ouvir o noticiário das emissoras de rádio preconizando que o povo *“o faça não como um mero paciente, como objeto dos “comunicados” que lhes prescrevem, mas como uma consciência que precisa libertar-se”*(p139).

A revisão dos conceitos de comunicação, promovida principalmente após a chamada revolução eletrônica, ampliou a possibilidade de utilização da mídia nos processos de ensino-aprendizagem (Leite, 2000). No ensino formal aproximar o conhecimento acadêmico a realidade dos estudantes é essencial, pois permite a contextualização do conhecimento e sua aplicabilidade, propiciando um aprendizado significativo. O ato de ensinar deve ser centrado na ação ativa e na interação do educando com o objeto onde o professor é um mediador entre a informação e o conhecimento e motivador do processo de aprendizagem, flexibilizando recursos para facilitar este processo (Gasque & Costa, 2003). Dessa forma vários professores utilizam não apenas os jornais, mas a mídia, como fonte de informação, aproximando o conhecimento da vida (Grillo et al, 2004). É importante que a informação apresentada seja analisada criticamente, pois todo discurso apresenta estratégias próprias podendo ser persuasivas ou críticas. Massarani et al (2003) ressaltam a importância de um olhar crítico frente aos textos jornalísticos de forma a obter a informação e analisar sua qualidade. Fischer (2002) também destaca a importância de ampliar nossa compreensão sobre as formas concretas com que somos diariamente informados, sobre estratégias para mobilizar as emoções, comportamentos, valores e prazeres.

Considerando esse contexto, que foi apresentado aos autores em uma disciplina de pós-graduação do Programa de Ensino em Biociências e Saúde – FIOCRUZ/RJ-Brasil, foi despertado o interesse de conhecer como a ciência tem sido abordada pelos jornais diários e a partir dessa análise procurar despertar o leitor para a necessidade da pré-avaliação de materiais utilizados como fonte de informação na educação formal, bem como para a leitura cotidiana, nos espaços não formais.

METODOLOGIA

Foram selecionadas reportagens de temas ligados à ciência em três jornais diários brasileiros de grande circulação sendo eles: O Globo, Jornal do Brasil e Folha de São Paulo, durante oito dias do mês de maio de 2005. Os jornais foram cuidadosamente lidos sendo separadas reportagens que apresentassem temáticas relacionadas à ciência, os quais foram classificados em nove áreas, utilizando a própria classificação utilizada nos jornais sendo elas: ambiente, arqueologia, astronomia, biologia, física, paleontologia, política, saúde, tecnologia. Os textos foram lidos e analisados quanto a tamanho, presença de imagens, ilustrações e origem da informação (nacional, internacional, mista). Em relação ao tamanho considerou-se **‘muito grande’** quando o texto ocupava a página inteira, **‘grande’** quando ocupava meia página, **‘médio’** quando ocupava um quarto, **‘pequeno’** quando ocupava uma coluna do espaço de meia página e **‘nota’** quando limitava-se a um parágrafo. Também foi avaliada a postura crítica do autor como **‘isenta de críticas’** – onde são ressaltadas apenas aspectos e aplicações positivas de maneira elogiosa ou ainda uma simples comunicação de alguma descoberta ou evento e **‘crítica’** – quando eram apresentados prós e contras. Utilizou-se como referência para embasar a metodologia o trabalho de Massarani et al (2003).

No caso do jornal O Globo, por impossibilidade de recuperar os exemplares impressos, parte das reportagens foram capturadas do site na Internet.

Assim como os referidos autores (ibid) não foi avaliada a correção científica do conteúdo das reportagens.

RESULTADOS

Nos oito dias escolhidos para coleta do material, foram selecionadas 36 reportagens do jornal Folha de São Paulo, 32 do jornal O Globo e 13 do Jornal do Brasil, totalizando 81 reportagens.

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados referentes à área temática das reportagens. Pode-se observar que 43,2% das reportagens abordavam a temática saúde. No Jornal Folha de São Paulo das 36 reportagens selecionadas 22 estavam inserida na Folha Ciência. Nos outros jornais as reportagens encontravam-se distribuídas nos diversos cadernos. No jornal Folha de São Paulo observou-se um maior número de reportagens no dia de domingo, enquanto que no Jornal do Brasil, a maioria das reportagens foi publicada no sábado.

Tabela 1 – Resultados da análise de 81 reportagens relacionadas à ciência segundo o tema, selecionadas dos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Jornal do Brasil no período de 04 a 11 de maio de 2005.

Área temática	Reportagens	
	número	percentual
Ambiente	14	17,3
Arqueologia	2	2,5
Astronomia	8	9,9
Biologia	11	13,6

Física	1	1,2
Paleontologia	2	2,5
Política	3	3,6
Saúde	35	43,2
Tecnologia	5	6,2
Total	81	100

Em relação ao tamanho pode-se observar a mesma proporção de reportagens com tamanho grande e médio equivalendo a 51,8% no total (Tabela 2).

Tabela 2 - Resultados da análise de 81 reportagens relacionadas à ciência, segundo o tamanho, selecionadas dos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Jornal do Brasil no período de 04 a 11 de maio de 2005.

Tamanho	Reportagens	
	número	percentual
Muito grande	5	6,2
Grande	21	25,9
Médio	21	25,9
Pequeno	18	22,2
Nota	16	19,8
Total	81	100

Considerando a presença de imagem podemos verificar que 48,1% das reportagens não apresentavam imagens do tipo foto e/ou ilustração (Tabela 3). No jornal O Globo as reportagens referentes às datas de fim de semana foram retiradas do site não havendo imagens associadas as mesmas. Dessa forma, foram consideradas como dados não recuperados (Tabela 4).

Tabela 3 - Resultados da análise de 81 reportagens relacionadas à ciência, segundo presença ou ausência de imagens selecionadas dos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Jornal do Brasil no período de 04 a 11 de maio de 2005.

Imagem	Reportagens	
	número	percentual
Foto	24	29,6
Ilustração	6	7,4
Foto/ilustração	4	5,0
Nenhuma	39	48,1
Dados não recuperados	8	9,9
Total	81	100

Mais da metade das reportagens analisadas foi de origem nacional (53,1%). A postura dos autores em relação aos diversos assuntos foi na maioria das reportagens, isenta de críticas limitando-se a relato da informação (Tabela 5).

Tabela 5 - Resultados da análise de 78 reportagens relacionadas à ciência, segundo postura do autor e fonte da informação, selecionadas dos jornais O Globo, Folha de São Paulo e Jornal do Brasil no período de 04 a 11 de maio de 2005.

Postura	Reportagens	
	número	percentual
Crítica	12	14,8
Isenta de crítica	69	85,2
Total	81	100
Fonte	número	percentual
Internacional	28	34,6
Nacional	43	53,1
Internacional/Nacional	4	4,9
Não foi possível perceber	6	7,4
Total	81	100

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou dados referentes a oito dias de publicações em jornais diários, por ter se tratado de um estudo de caso. Sabe-se que amostra selecionada é de pequena proporção, mas permite observar a abordagem da ciência pelos jornais de grande circulação. É importante saber que a quantidade de reportagens pode variar de acordo com o período analisado.

Pode-se observar um número considerável de reportagens, durante os oito dias de estudo, com temática variada provavelmente devido à intensa produção científica da academia e a necessidade de colocar a disposição do grande público esses conhecimentos. Em dois dos três jornais analisados observou-se a presença de seção específica para os assuntos relacionados à ciência, embora também tenham sido encontradas reportagens em outras seções denotando valorização do tema. Observou-se um maior número de reportagens nos exemplares de fim de semana, sendo tal fato de grande relevância, pois sob o ponto de vista jornalístico o espaço de fim de semana é considerado nobre, demonstrando valorização da ciência. Sabe-se que os jornais analisados apresentam como público as classes A e B, sendo este mais selecionado formado em parte por assinantes diários.

Pode-se observar que apesar de uma temática variada a grande maioria das reportagens, associadas à ciência neste estudo, abordavam a saúde, talvez por despertar maior interesse do leitor. Os altos custos dos serviços de saúde associados ao aumento de doenças crônicas e degenerativas fruto do envelhecimento da população e a perda de capacidade do Estado em subsidiar os serviços de saúde públicos propiciam o desencadeamento de uma crise no campo da saúde, onde o modelo assistencialista passa a não resultar em aumento do nível de bem estar e aumento de produtividade (Sabroza, 1994), gerando insegurança e ansiedade na população. A seleção de reportagens em revistas de divulgação científica, segundo Grilo et al (2004), provem de duas esferas sendo elas a midiática, ou seja, assuntos relacionados à atualidade e de impacto social e a esfera científica associada a avanços na pesquisa e aplicação tecnológica.

A maioria das reportagens não estava associada à imagem como ilustrações, fotos. Talvez este dado tenha sido influenciado pela captura de reportagens do site do jornal O Globo, no qual não havia imagens associadas ao texto impresso. Sabe-se que as informações disponíveis no site são apresentadas de forma mais sucinta que na mídia impressa porém ambas abordam o mesmo tema, estando portanto relacionados, o que não invalida os dados coletados

Observou-se também que houve um predomínio de reportagens baseadas em dados nacionais demonstrando valorização da ciência no país. Este predomínio pode ter sido devido ao grande número de reportagens relacionadas a saúde e a análise de um período curto de publicações. Estes dados discordam dos encontrados por Massarani et al (2003), provavelmente pelos autores terem trabalhado em um tema específico que foi a genética e por terem um período de estudo de um ano.

A maioria das reportagens não apresentava postura crítica explícita se caracterizando por apresentar a informação ao leitor, sem ressaltar a ética, pontos positivos ou negativos ou os riscos assim como o observado por Massarani et al (2003). Cabe destacar que pode haver no texto um caráter de marketing implícito que também não foi avaliado neste estudo, devendo o leitor ter atenção quanto ao fato. Essa informação vem ressaltar a importância de uma leitura crítica frente ao assunto apresentado e a necessidade de buscar mais conteúdo caso o leitor deseje ter qualidade na construção de seu conhecimento ou de seus pares. Grilo et al (2004) destacam que existem diferentes nuances e diferenças não apenas entre os diferentes tipos de publicações, como entre aquelas que pertencem a um mesmo grupo. Os mesmos autores colocam que a transmissão de conhecimento pela mídia caracteriza-se pela indeterminação de seus receptores, pela não explicitação de suas condições de produção e pela variedade dos gêneros do discurso (científico, didático, jornalístico).

Na análise não foi avaliada a correção científica, assim como em Massarani et al (2003). Percebeu-se que o discurso da divulgação científica, apesar de sujeito a regras próprias legitimasse no discurso científico (Grilo et al 2004). A partir desse estudo vislumbramos uma nova perspectiva referente à análise comparativa do conteúdo dos textos jornalísticos, quanto à estratégia utilizada pelos autores das reportagens que tratam do mesmo tema em diferentes fontes e quanto ao tratamento da ciência por outros setores dos jornais como *charges*, quadrinhos, propagandas, etc.

Os jornais de grande circulação representam uma importante mídia de divulgação das informações do dia a dia. Os fenômenos de polifonia, como resalta Rodrigues (1997, atravessam os próprios enunciados do locutor e colocam em cena diversos enunciadores. A continuidade desse estudo poderia viabilizar a análise dos discursos do mesmo tema nos diferentes jornais.

É importante que o leitor/professor tenha em mente que existem diferenças e aproximações entre textos de divulgação científica e de ensino formal, e que o uso adequado e contextualizado da informação permitirá ao leitor/estudante adquirir o conteúdo e analisá-lo obtendo um posicionamento frente à informação veiculada.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fischer RMB. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**. v28, n1, p151-162, jan./jun. 2002

França E, Abreu D & Siqueira M. Epidemias de dengue e divulgação de informação pela imprensa. **Cadernos de Saúde Pública** v20, n5, p1334-1341, set./out. 2004.

Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 4 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra. 1997. p 91-141.

Gasque KCGD, Costa SMS. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação** v32, n3, p54-61, set./dez. 2003.

Gonçalves EH, Varandas R. O papel da mídia na prevenção do HIV/AIDS e a representação da mulher no contexto da epidemia. **Ciência e Saúde Coletiva** v10, n1, p229-235, jan./mar. 2005.

Grilo SVC, Dobranszky E A & Laplane ALF. Mídia impressa e educação científica: uma análise das marcas do funcionamento discursivo em três publicações. **Cadernos CEDES** v24, n63, p 215-236, maio/ago. 2004.

Leite, M. A Influência da Mídia Educação. Disponível em –www.redebrasil.tv.br/educação/ Acesso em 20/07/2005.

Loreto, ELS & Sepel, LMN. A Escola na era do DNA e da genética. **Ciência & ambiente**. v26, n1, p149-156, jan./jun. 2003.

Massarani, L; Magalhães, I & Moreira, IC. Quando a ciência vira notícia: um mapeamento da genética nos jornais diários. **Ciência & ambiente**. v26, n1, p141-148, jan./jun. 2003.

Rodrigues, A.. Delimitação, Natureza e Funções do Discurso Midiático. In: **O Jornal - da forma ao sentido**(Porto, S. D., org.) Brasília: Paralelo 15, 1997. p, 321-334.

Sabroza P. **Saúde Pública: procurando os limites da crise**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo cruz. Texto para discussão. 17p. 1994.